



EDITORIAL

“53 anos em Codó: uma longa história de UFMA”

Neste ano de 2025 completou-se 53 anos de existência da Universidade Federal do Maranhão em Codó. São cinco décadas de muito trabalho e aprendizado nessas terras de pretos, cuja cultura pulsante nos ensina todos os dias o ritmo ancestral de viver em um território cheio de magia, crenças, lutas e resistência.

Com efeito, foram esses ingredientes (magia, crenças, lutas e resistência) que nunca permitiram que desistíssemos frente aos desafios que encontramos diariamente para transformar o Centro de Ciências de Codó, da UFMA, em uma referência em Educação e Formação de Professores no município e na região dos Cocais.

Fiéis ao lema da UFMA, que explicita que “a vida é combate”, frase retirada da poesia do grande poeta caxiense e maranhense, Gonçalves Dias, temos combatido o bom combate e vencido todos que já enfrentamos. De 1972 até hoje formamos centenas de professores que hoje atuam em diversas escolas da rede pública e privada, além daqueles que estão no ensino superior, muitos destes já com doutorado em seus currículos. Essas conquistas nos orgulham muito. Entretanto, somos conscientes de que muito ainda precisa ser feito para Codó e para essa grande região dos Cocais maranhense.

Quando criamos a Revista Terras de Pretos, em 2020, completávamos 05 anos de nossa primeira tentativa de implantar um Mestrado em Educação em Codó. A criação da revista naquele momento foi uma homenagem ao povo de Codó e a força que nos transmitem e que nos impulsionam a lutar todos os dias. Esse periódico não deixava de ser também uma forma de canalizar forças para outras frentes de lutas na academia, tendo em vista as negativas da Capes em relação à nossa proposta de mestrado, a qual devido a pandemia do Novo Corona Virus e ao longo período de obscurantismo e negacionismo que o Brasil viveu, só foi possível ser apresentada novamente em 2022 e depois em 2024, esta última aprovada pela Capes.

Foi por conta dessa luta pela implantação do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB) que interrompemos os trabalhos na Revista Terra de Pretos por um breve período. Notadamente, dada a quantidade de professores que temos em nosso Centro de Ciências de Codó, a qual ainda é pequena para as nossas necessidades acadêmicas, algumas vezes temos que deixar algumas atividades importantes paradas para realizarmos outras.

E foi isso que aconteceu. Paramos temporariamente as publicações na Terra de Pretos, mas não paramos a luta. De fato, nossa luta pelo mestrado saiu-se vitoriosa no dia 19 de setembro de



Terra de Pretos

Revista Multidisciplinar

ISSN 2675-7028

2024, quando recebemos o resultado de que nossa proposta de mestrado tinha sido aprovada pela Capes. Agora, neste ano de 2025, estamos realizando seleção para a primeira turma com recorde de inscrições, com mais de 200 inscritos. O que prova que nossa luta não era e não foi em vão.

Passados, então, os trabalhos de organização para seleção da primeira turma do PPEEB, retomamos os trabalhos no periódico Terra de Pretos. Assim, podemos dizer que voltamos. E retornamos mais fortes do que nunca, pois agora a revista está vinculada ao nosso Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPEEB), com publicações em fluxo contínuo, em número anual que somente se encerra ao final de cada ano.

Nossas expectativas é que o periódico possa engendrar novas experiências com sua ligação ao PPEEB, assim como se tornar mais abrangente, dada as experiências que um Programa de Pós-Graduação possibilita e a interdisciplinaridade que o mestrado carrega nas três linhas de pesquisa, (Ensino & Humanidade; Ensino & Linguagens; e Ensino & Ciências e Matemática) as quais são também aquelas que a Terra de Preto tem em seus objetivos.

Assim, queremos convidar os/as pesquisadores/as que atuam nas áreas de História, Educação, Ensino, Ciências e Matemática para enviarem seus trabalhos para nossa revista, pois estamos de braços abertos para receber trabalhos inéditos.

José Carlos Aragão Silva

Editor-Chefe